IMIGRANTES SURDOS: O CONTEXTO DO PLURILINGUISMO E CURSOS DE LÍNGUAS NA ITÁLIA

Deaf immigrants: the plurilingualism context and language courses in Italy

OLIVEIRA, Janaina Tunussi de
Universidade de São Paulo

SOFIATO, Cássia Geciauskas
Universidade de São Paulo

Resumo: A imigração é um processo que produz efeitos em diversas esferas sociais, promovendo mudanças de estruturas e gerando reflexão em diferentes áreas. Dentro deste contexto, o ensino de línguas torna-se fundamental para promover a inclusão do público imigrante que chega a um novo país. Público este que também apresenta especificidades que exigem um atendimento diferenciado, como é o caso dos surdos imigrantes, sujeitos que embasaram este estudo. Essa pesquisa é de natureza bibliográfica e tem por objetivo destacar experiências ímpares desenvolvidas em dois cursos de língua italiana para imigrantes surdos adultos oferecidos em Roma e em Nápoles. Os relatos apresentados retratam cursos de italiano como língua estrangeira (LE) destinados ao campo de trabalho, com ênfase em promover a integração social e melhor comunicação em ambiente profissional. O plurilinguismo é, neste contexto, conceito fundamental para compreender as relações construídas nos cursos de línguas apresentados, articulando as experiências dos alunos com a aprendizagem da língua estrangeira. Os resultados indicam que a alteração no contexto social, com a criação de cursos que incluem o imigrante surdo, gerou reflexão e promoveu a produção não apenas de conteúdo científico para o país, como também de material didático, destacando-se de outras nações.

Palavras-chave: Surdez, imigrante surdo, Itália.

Abstract: Immigration is a process that affects different social spheres, promoting structural changes and reflections in different areas. In this context, language teaching becomes key to promote the inclusion of the immigrant population arriving in a new country. This public also presents specificities that demand a special treatment, as is the case of deaf immigrants, which are the focus of this study. This bibliographical research aimed to highlight unique experiences developed in two courses of Italian to adult deaf immigrants in Rome and Naples. The reports presented portray courses of Italian as a foreign language (FL) focused on work, aiming to promote social integration and a better communication in workspaces. Plurilingualism is, in this context, a key concept to understand the relations built in these language courses, articulating students' experiences with the learning of a foreign language. The results indicate that the change of social context with the creation of courses that include the deaf immigrant led to reflections and promoted the creation of scientific content in the country, as well as didactic material, which stand out from other nations.

Key-words: Deafness, deaf immigrant, Italy.

INTRODUÇÃO

A iniciativa de migrar faz parte do mundo contemporâneo e abarca uma série de motivações que envolvem aspectos pessoais, sociais, econômicos, políticos, religiosos, entre outros. As acepções que envolvem o termo migração comportam vários pormenores, a depender da autoria.

> *O termo migração corresponde à mobilidade espacial de pessoas. Migrar é trocar de país, de Estado, região ou até de domicílio. Esse processo ocorre desde o início da história da humanidade. Perruchoud (2006, p. 38) define migração como a movimentação da população no território de outro Estado ou no interior, cobrindo todo o movimento de pessoas, independentemente da sua dimensão, composição ou de suas causas, incluindo a migração de refugiados, pessoas deslocadas, desenraizadas e migrantes econômicos. O ato de migrar faz do indivíduo um emigrante ou imigrante. Emigrante é a pessoa que deixa (sai) um lugar de origem com destino a outro lugar. O imigrante é o indivíduo que chega (entra) em determinado lugar para nele viver* (LESSA, 2016, p. 53).

Tal mobilidade espacial, intrínseca a uma motivação específica, implica em um movimento e abertura ao *novo* e sua configuração particular. Lessa (2016), em seu estudo sobre migração numa perspectiva internacional, com base em várias teorias, identificou quatro fatores que levam a migração. Segundo a autora, o primeiro diz respeito às migrações de pessoas para a Europa e para os Estados Unidos da América (EUA) que se configuram como mão de obra não especializada em busca de melhores condições de vida. O segundo seria a migração de pessoas caracterizadas como mão de obra altamente qualificada para países que promovam maiores vantagens econômicas ou reconhecimento pelo trabalho, conhecido como "*brain drain" ou* migração de cérebros*.* O terceiro aspecto seria caracterizado pela formação de Estados a partir de reinvindicações nacionalistas e, por último, seria a migração de pessoas refugiadas em busca de asilo, incentivadas por motivos políticos, étnicos, guerras ou intempéries naturais (p. 61).

O ato de migrar, a rigor, envolve uma miríade de providências e expectativas, ainda mais quando se extrapolam as fronteiras de um Estado. Neste

sentido, Petry e Souza (2020, p. 86) pontuam que “muitas são as dificuldades encontradas pelos imigrantes ao chegarem ao país de destino, as quais vão desde a burocracia, envolvendo o acesso documental, até as próprias relações sociais no novo país”. Assim sendo, para os autores “a língua é o principal elemento mediador”, sendo indispensável para a resolução de impasses de inúmeras ordens e integração social.

O desconhecimento ou a pouca familiaridade com a língua do país escolhido para a migração pode ocasionar adversidades e danos tornando a experiência dolorosa ou menos interessante. Chegar e “agir linguisticamente de forma autônoma” (Petry e Souza, 2020, p.88) confere ao imigrante uma posição um pouco mais *confortável* para lidar com o contexto de mudança e estabelecimento de novas referências a partir da nova realidade.

Diante deste fato, muitas vezes, são promovidos cursos de línguas para estrangeiros com o intuito de mitigar as barreiras comunicacionais que se colocam para quem não tem familiaridade com a língua do lugar de destino. A natureza e a oferta desses cursos são diversificadas e se configuram como uma forma de *inserir* o imigrante na cultura local. Segundo Kfouri-Kaneoya (2015), o professor nestes cursos é um agregador de “identidades culturais”:

> *Defendemos, pois, a ideia de se pensar no estabelecimento de uma linguagem humanizadora (GOMES DE MATOS, 2010), promovida pelo professor por meio de uma percepção intercultural de formação e atuação docente, que valoriza a comunicação criativa, minimiza, esclarece e contextualiza os choques culturais, promovendo a competência linguístico-cultural* (KFOURI-KANEOYA, 2015, p.5).

Com base no excerto anterior, a participação nos cursos e o papel do professor são decisivos para que a barreira de língua possa ser minimizada, mas não são somente estes aspectos que determinarão o progresso de aprendizagem do estudante e a vivência num contexto plurilíngue. Conhecer as aspirações dos imigrantes em relação ao país escolhido pode ser um aspecto que colabore com o desenvolvimento do trabalho dos cursos de línguas para estrangeiros. Com base

neste aspecto, o oferecimento pode se tornar mais assertivo, considerando as peculiaridades e as perspectivas que possam estar presentes.

DESENVOLVIMENTO

Migração para a Itália e os surdos

A crescente e contínua migração para o continente europeu tem trazido novas perspectivas para o ensino de língua, alterando as organizações escolares e fazendo com que os países da União Europeia percebam a necessidade de pensar em propostas que antes não eram tão comuns. Sob essa perspectiva, a posição geográfica italiana coloca o país como um dos centros de ingresso na Europa, trazendo estrangeiros de diversas nacionalidades a seu território. De acordo com o 33º *Rapporto Italia Eurispes 2021,* o número de imigrantes na Itália é de 5.923.000 em uma população de 59.641.488 residentes (dados da ISMU de 2020). Tal relatório ainda informa a nacionalidade dos imigrantes que chegam à Itália. O maior grupo é o de romenos (22,7%); seguido de albaneses (8,4%), marroquinos (8,2%), os chineses (5,7% do total), ucranianos (229 mil), filipinos (quase 158 mil), indianos (pouco mais de 153 mil), bengaleses (quase 139 mil), egípcios (cerca de 128 mil) e paquistaneses (menos de 122 mil) (RAPPORTO ITALIA EURIPES, 2021).

Nesse contexto, as salas de aula (não apenas para crianças e adolescentes, mas também para adultos, tendo em vista que muitos destes também buscam por cursos de línguas), constituem-se por grupos heterogêneos, formadas por um ambiente plurilíngue e multicultural. E, com essa realidade cada vez mais presente, os professores veem-se diante de um panorama diferente, com novos desafios, perante culturas e línguas que se diferem muito.

A imigração deu destaque também a demandas que antes não eram foco das pesquisas relacionadas ao ensino de língua estrangeira: surdos estrangeiros começaram a chegar na Itália e foram inseridos no contexto social, por meio da presença das crianças surdas imigrantes nas escolas e dos adultos surdos no mundo do trabalho. O ensino de línguas para estrangeiros, já reconhecido como um ambiente plurilíngue, agora se vê atravessado por línguas orais e espaço-visuais.

Tendo em vista a abordagem do bilinguismo na educação de surdos, não se pode pensar em uma proposta educacional sem considerar a língua de sinais e sua importância para o desenvolvimento dos surdos nos aspectos linguísticos, cognitivos, sociais, entre outros. Assim sendo, para atender a esse público, uma política de inclusão social começou a ser delineada e aplicada em diversas cidades e regiões da Itália. O relatório intitulado *Migranti con disabilità: la discriminazione invisibile,* de 2020, apresenta um panorama sobre migrantes com deficiência e questões relativas aos direitos humanos, marcadas por adversidades em diferentes contextos.

Assim sendo, para se traçar uma política para imigrantes com deficiência, muitos desafios têm sido encontrados como, por exemplo, a ausência de dados sobre os imigrantes com tal condição. Não se sabe ao certo, muitas vezes, a quantidade de imigrantes que têm alguma deficiência, qual seria a deficiência específica e nem mesmo se essa deficiência é congênita ou adquirida. Monte e Vessia (2016) destacam que conhecer as condições nas quais o indivíduo tornou-se surdo é fundamental para a abordagem didática a ser escolhida, pois, caso tenha adquirido a surdez no processo migratório, provavelmente não terá a exposição esperada à língua de sinais e seu primeiro contato será com uma língua de sinais estrangeira. Tal ausência de dados faz com que essas políticas sejam construídas sem se saber ao certo quem é o público que está chegando; qual tipo de atendimento necessitarão (médico, assistencial, educacional) ou ainda quais são expectativas em relação ao país para o qual migrou.

Diante de tal contexto, o presente artigo objetiva destacar experiências ímpares desenvolvidas em dois cursos de língua italiana para imigrantes surdos adultos oferecidos em Roma e em Nápoles. Pretende-se vislumbrar também quais são as ações pedagógicas adotadas para o ensino de italiano neste contexto específico, contudo cada vez mais comum em território europeu. Com base nos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e é do tipo bibliográfica. De acordo com Gil (2002, p. 44), “boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas”. A pesquisa exploratória objetiva:

> *Proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado* (GIL, 2002, p. 41).

De acordo com o autor, a pesquisa bibliográfica é realizada com material já elaborado, tais como livros e artigos. As fontes bibliográficas utilizadas versavam sobre o oferecimento de cursos de língua italiana para surdos estrangeiros e eram fruto de pesquisas sobre o tema.

Ensino de língua italiana para surdos imigrantes

De acordo com o referencial *La via italiana per la scuola interculturale e l'integrazione degli alunni stranieri* (2007), a escola italiana adota a perspectiva intercultural para todos os alunos em diferentes níveis, tais como o ensino, o currículo, relações sociais, entre outros. Dessa forma, não se limita a seguir estratégias de integração para alunos imigrantes, mas assume e diversidade como um paradigma e como uma oportunidade de "abrir o sistema às diferenças" (MINISTERIO DELLA PUBBLICA ISTRUZIONE, 2007, p. 10).

No que tange ao ensino de línguas, a Europa apresenta um diferencial ao uniformizar e tomar como base coletiva o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (*Common European Framework of Reference for Languages* – CEFR). Seus materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira (LE) e segunda língua (L2) baseiam-se nesse quadro e, dessa forma, aproximam as expectativas de aprendizagem dos níveis nos territórios que o adotam.

O CEFR é adotado também nas avaliações para o ingresso nos cursos de italiano como L2 e, no contexto apresentado neste artigo, em que surdos imigrantes chegam ao país e começam a ter acesso a esses cursos. Assim sendo, novas propostas começam a tomar forma e se fazem presentes no ensino de línguas.

Scilla (2014) aponta que as práticas voltadas para o ensino de alunos estrangeiros ouvintes não são as mesmas aplicadas para pessoas surdas. Ao não

poder contar com a oralidade como ferramenta para vencer as barreiras entre as culturas, percebe-se que:

> *Tal situação cria um estado de estranheza mais evidente e acentuado nos confrontos nos quais a escola se encontra novamente em dificuldade: intervir naquilo que considera o ponto de partida para a integração do estudante estrangeiro, ou seja, o conhecimento da língua italiana coloca em jogo outras reflexões e competências que são parcialmente diferentes daquelas que se preocupam com intervenções voltadas para o estudante estrangeiro ouvinte e que derivam da sua condição de surdez (p. 83) [tradução nossa]* [1]

Ao não ter o recurso auditivo como possibilidade, a escola precisa se reinventar e pensar em práticas diversificadas para promover a inclusão do aluno estrangeiro surdo. Diante desse novo desafio, Scilla (2014) indica a necessidade de se pensar em novos percursos, como recorrer ao apoio visual e repensar as práticas em sala de aula, enfatizando a escrita e práticas que desenvolvam outras competências além da oralidade. O uso da linguagem visual neste contexto é potente e dinamizador, pois possibilita ao surdo um enriquecimento no que tange a experiência visual e cognitiva por meio de novas aprendizagens que podem ser constituídas a partir da prática pedagógica.

Um destaque se faz importante para que possamos compreender mais claramente as expectativas de aprendizagem de língua italiana: enquanto no Brasil há hoje um paradigma sendo construído de que a inclusão educacional dos surdos deve ser voltada para sua especificidade linguística e a compreensão de que a segunda língua deve ser trabalhada, prioritariamente, na modalidade escrita (deixando a modalidade oral como uma escolha individual), nota-se que, no contexto da Itália, a oralidade é parte constituinte da aprendizagem da língua, seja o público surdo ou ouvinte. Não nos cabe aqui indicar juízos sobre as práticas de cada localidade, mas apontar que existem diferenças de concepção presentes nesses

[1] Tale situazione crea uno stato di estraneità più evidente e accentuata nei confronti della quale la scuola si trova di nuovo in difficoltà: intervenire su ciò che considera il punto di partenza per l'integrazione dell'alunno straniero, e cioè la conoscenza della lingua italiana, mette in gioco altre riflessioni e competenze in parte diverse da quelle che riguardano l'intervento rivolto all'apprendente straniero udente e che derivano dalla sua condizione di sordità (p.83).

contextos, que fazem com que as escolhas sejam pela oralidade e escrita ou apenas pela escrita como prioritária.

Nas pesquisas realizadas atualmente na Itália, destacam-se dois contextos diferentes: adultos surdos, inseridos no mundo de trabalho e que fazem cursos de italiano voltados para sua atuação profissional; e crianças e adolescentes surdos, inseridos na escola comum, como parte da escolarização obrigatória. Daremos ênfase no primeiro contexto, pois foi possível encontrar um número maior de pesquisas que relatam experiências com o ensino de línguas a esse público, apresentando os desafios enfrentados e os caminhos construídos para proporcionar a inclusão dos surdos imigrantes nas aulas de língua italiana.

A experiência em Roma

A primeira prática aqui debatida é a relatada nos textos de Silverio (2015) e Monte e Vessia (2016). Os dois textos debruçam-se sobre a experiência desenvolvida no *Istituto Statale per Sordi di Roma* nos anos de 2014-2015 e 2015-2016. O Instituto teve como proposta criar cursos de língua italiana para trabalhadores surdos e ouvintes e, para tanto, contou com professora e intérprete de língua de sinais italiana (LIS).

Os dois textos que apontam as experiências do *Istituto Statale per Sordi di Roma* indicam a necessidade de se conhecer as motivações dos estudantes ao procurarem aprender a língua italiana - O que levou o surdo a querer aprender a língua? Quais são seus interesses pessoais e profissionais em relação ao curso? Existiu pressão do ambiente familiar? Se a intenção é seguir o modelo ouvinte? A procura foi em função da necessidade de interação no ambiente em que convive ou não? Tem relação com crescimento salarial? Ressaltamos que ao compreender melhor tais motivações, é possível delinear as expectativas do curso e pensar em estratégias que envolvam os alunos.

Silverio (2015) destaca dois aspectos indispensáveis para que a elaboração do curso de línguas seja pautada no estudante surdo e possa refletir suas expectativas: 1 - uma didática flexível e adaptável a seu público, pensando nas individualidades; 2 - a dimensão de conhecimento da pessoa surda, distanciando-se

de suas generalizações e compreendendo as potencialidades individuais de cada um, construindo uma didática direcionada às competências e às potencialidades da pessoa.

Diante disso, é necessário realmente conhecer o público do curso, saber das experiências anteriores, conhecer sua escolarização, seu contato com a língua de sinais de seu país de origem, com a língua oral e escrita, entre outros aspectos. Com um perfil delineado, é possível vislumbrar as potencialidades de cada estudante e romper com a autora chama de "dupla fragilidade" desse público em específico: ser surdo e estrangeiro.

Somente com essa visão específica, voltada para o estudante, é possível a elaboração de um percurso didático adequado. Silverio (2015) aponta que:

> *Acreditamos que, graças a este intercâmbio contínuo, criam-se os alicerces para uma integração efetiva da pessoa através do reconhecimento dos outros, do conhecimento mútuo, do respeito pela individualidade, o que conduz, portanto, à valorização da diversidade como força propulsora da sociedade civil (p.180) [tradução nossa].* [2]

Reconhecer o outro como um ser capaz e com potencial para aprender é fundamental para consolidar as práticas de ensino de língua. Inúmeros desafios já se fazem presentes nesse processo de aprendizagem, é necessário aceitar a diversidade como parte constitutiva de todos nós e atuar de forma a romper os óbices que surgirem nesse novo modelo que se faz presente.

Silverio (2015) indica que mesmo com todas as propostas de adaptação do curso e construção com base nos conhecimentos dos estudantes, algumas barreiras linguísticas estão presentes no processo de aprendizagem da língua estrangeira para surdos e ressalta que, embora exista interesse e envolvimento por parte da pessoa surda na aprendizagem da língua italiana, alguns "equívocos" se mantém.

---

[2] Riteniamo che grazie a questo continuo scambio si creino le basi per una fattiva integrazione della persona, attraverso il riconoscimento dell'altro, la reciproca conoscenza, il rispetto dell'individualità, che porta dunque idealmente alla valorizzazione della diversità come forza propulsiva della società civile (p. 180).

Vale destacar aqui a ênfase da cultura italiana em relação ao pelo pleno domínio da língua, não aceitando desvios na fala e na escrita da língua, comuns aos aprendentes. A autora evidencia, contudo, a necessidade de um trabalho voltado para ampliar e intensificar as atividades direcionadas a “corrigir” esses problemas mais comuns ao público surdo e não os aponta como impossível de solucionar.

A autora aponta como indispensável uma revisão do programa didático com base nas devolutivas dos estudantes, bem como uma avaliação global do percurso formativo, por meio da análise dos objetivos atingidos.

Além disso, há também a necessidade de preocupar-se com as condições dos materiais, dando ênfase ao visual e refletir sobre a adaptação dos materiais, mas também garantindo um espaço físico adequado para as aulas, com luminosidade e instalações que garantam o avanço na aprendizagem dos estudantes.

As experiências relatadas indicam que, embora exista uma expectativa na aprendizagem da língua oral e da escrita, a língua italiana de sinais (LIS) tornou-se uma peça fundamental nesse primeiro contato do surdo estrangeiro com a nova língua, traçando ligações importantes para esses primeiros passos. Contudo, Monte e Vessia (2016) reforçam que o domínio do estudante surdo em relação à língua de sinais é importante para que essa relação seja bem construída e apontam que, no curso observado por elas, não havia o domínio da LIS, portanto algumas dificuldades foram encontradas na compreensão do conteúdo. Diante disso, as autoras mencionam que:

> *Considerar esta como a única via para o ensino de uma língua estrangeira a uma pessoa surda poderia violar as escolhas linguísticas do estudante ensinado com o método oral. Ao mesmo tempo, ignorar as competências em língua de sinais já possuídas pelo estudante poderia resultar em uma oportunidade perdida: o professor de italiano L2 se encontraria na posição de não saber bem como encaminhar o processo de ensino da língua ao aluno, nem como apoiá-lo (MONTE E VESSIA, 2016, p. 3) [tradução nossa][3].*

[3] Considerare questa come unica via per l’insegnamento di una lingua straniera a una persona sorda potrebbe violare le scelte linguistiche dell’apprendente educato con metodo orale. Nello stesso tempo, ignorare le competenze in lingua dei segni già possedute dal discente potrebbe risultare in una occasione mancata: il docente di italiano L2 si troverebbe nella posizione di non sapere bene come

Nota-se que novamente as autoras reforçam a necessidade de se considerar o contexto do estudante e partir de seus conhecimentos para desenvolver as práticas de ensino embasadas naquilo que mais possam favorecê-lo e, dessa forma, não definindo uma abordagem única para o ensino de língua a imigrantes surdos. Em se tratando de uma demanda contemporânea, a construção de um repertório a partir das experiências vivênciadas, servirá como elemento propulsor para o aprimoramento de futuros cursos dessa natureza.

A experiência em Nápoles

Pellegrino et. al (2013) nos apresentam a experiência vivenciada em Nápoles entre outubro de 2012 e junho de 2013 com o ensino de italiano na modalidade oral e escrita a surdos estrangeiros e, assim como na proposta de Roma, também para o contexto de trabalho. O projeto em questão - *Professione Italiano* - tinha uma finalidade bem específica: ensino de italiano para o trabalho e buscava estimular o envolvimento desses imigrantes com o mundo do trabalho.

> *O percurso oferecido no âmbito o projeto "Profissão italiano" representa, portanto, o prosseguimento natural para consolidar experiências de pesquisa e ensino destinados seja para incentivar a integração dos surdos no tecido socioprofissional, seja para identificar estratégias didáticas mais adequadas aos seus estilos cognitivos (PELLEGRINO et. al, p. 201) [tradução nossa].*[4]

O curso foi desenvolvido mais de uma vez e, na experiência relatada no texto citado, contava com a participação de tutores surdos, já em sua versão anterior foi realizado com a participação de intérprete de LIS. A participação efetiva do tutor surdo foi fundamental para o sucesso da segunda edição do curso, tendo em vista que ele próprio divulgou o curso nas redes sociais por meio de vídeos em LIS e, por

---

avviare il processo di insegnamento della lingua al discente, né come sostenerlo. (MONTE E VESSIA, 2016, p. 3)

[4] Il percorso offerto nell'ambito del progetto "Professione italiano" rappresenta, quindi, la naturale prosecuzione di consolidate esperienze di ricerca e d'insegnamento volte sia a favorire l'integrazione dei sordi nel tessuto sociolavorativo italiano, sia a individuare strategie didattiche più adeguate al loro stile cognitivo (PELLEGRINO et. al, p. 201).

participar da comunidade surda, incentivou aqueles com que tinha contato a buscarem o curso. Além do incentivo prévio, o tutor surdo também fez parte da condução do curso e foi uma pessoa fundamental neste processo, pois seu contato com a comunidade surda de Nápoles o aproximava do público do curso, tornando-o uma referência pedagógica e cultural.

Durante todo o andamento do trabalho, os organizadores puderam refletir acerca das necessidades de adaptações do curso de acordo com o público-alvo, pois era oferecido tanto para surdos quanto para ouvintes. Percebeu-se que os surdos precisavam de aprofundamento e adequações didáticas com mais frequência para que pudessem aproveitar com maior qualidade.

Diante disso, foi necessário repensar a prova de ingresso dos estudantes, pois o nível de domínio da língua oral e escrita do país de origem já apresentava problemas pelos surdos e esses problemas também impactaram no aprendizado da língua italiana. As autoras apontam que não houve dúvidas de que seria necessário pensar uma forma de avaliação igualitária, sem excluir ninguém do processo de ingresso, de forma a garantir também a aprovação dos surdos estrangeiros.

Para preparar a avaliação de ingresso, o CEFR foi utilizado, preocupando-se com as adaptações necessárias. Pellegrino et al (2013), em seu artigo, nos apresentam quadros das simplificações realizadas, de forma a tornar a leitura mais prática e sem prejudicar a compreensão daquilo que foi proposto.

A partir da avaliação inicial realizada, as autoras propõem um programa de estudos baseado no modelo de Benucci (2010) e indicam que, para a elaboração do curso em questão, os seguintes aspectos foram levados em consideração:

> *- Tipos de destinatários: surdos italianos e estrangeiros, com idade compreendida entre 22 e 36 anos, bilíngues tardios;*
> *- Língua materna: língua de sinais e/ou oral do país de origem;*
> *- Nível de competência no ingresso: iniciante;*
> *- Nível de competência na saída: elementar (A1);*
> *- Necessidades linguísticas: exigências socioprofissionais e educativas;*
> *- Motivação para estudar de italiano: integração, instrumental;*
> *- Visão do estudante: 'agente social', sujeito ativo da própria aprendizagem linguística;*
> *- Visão do professor: facilitador da aprendizagem;*

> *- Abordagens de ensino de línguas de referência: comunicativo funcional, humanístico afetivo;*
> *- Valor linguístico: comunicativo;*
> *- Objetivos do ensino de línguas: desenvolver o domínio de competências linguístico-comunicativas mínimas e ensinar a se comunicar em atividades não complexas que envolvam trocas de informações elementares sobre temas familiares;*
> *- Os domínios: pessoal e público;*
> *- Habilidades primárias: compreensão e produção escrita;*
> *- Tecnologias de ensino disponíveis: projetor de vídeo, computares conectados à internet (BENUCCI, 2010, apud PELLEGRINO et al, p. 206) [tradução nossa].*[5]

As autoras apontam ainda que o programa de estudos deve considerar aspectos voltados para "necessidades comunicativas concretas" (PELLEGRINO et al, p. 207), ou seja, os estudantes devem compreender a significação presente nas atividades propostas. Revela-se aqui a preocupação com o universo comunicativo do cursista e com a língua cumprindo seu papel social. Nesse texto, a preocupação com o uso correto da norma culta é menos presente e ganha espaço a língua em seu uso diário, para a interação social. Ao que parece, a metodologia adotada também valoriza o surdo como sujeito de sua própria aprendizagem, aspecto fundamental no contexto descrito, pois o aprendizado da nova língua é determinante para que suas relações sociais no país sejam estabelecidas.

A língua é compreendida em seu conceito mais amplo e o imigrante surdo estuda diante de seu plurilinguismo, tendo, muitas vezes, a língua italiana oral como, no mínimo, sua quarta língua, pois supõe-se que já tenha domínio da língua de sinais do país de origem, da língua oral do país de origem e da língua de sinais

---

[5] Tipologia dei destinatari: sordi italiani e stranieri, di età compresa tra 22 e 36 anni, bilingui tardivi; lingua materna: lingua dei segni e/o vocale del Paese di origine; livello di competenza in ingresso: principiante; livello di competenza in uscita: elementare (A1); bisogni linguistici: esigenze socio-professionali ed educative; motivazione allo studio dell'italiano: integrativa, strumentale; visione del discente: 'agente sociale', soggetto attivo del proprio apprendimento linguistico; visione del docente: facilitatore dell'apprendimento; approcci glottodidattici di riferimento: comunicativo funzionale, umanistico affettivo; valenza linguistica: comunicativa; mete glottodidattiche: sviluppare la padronanza di capacità linguisticocomunicative minime e insegnare a comunicare in attività non complesse che implichino scambi di informazioni elementari su argomenti familiari; i domini: personale e pubblico; abilità primarie: comprensione e produzione scritta; glottotecnologie disponibili: video proiettore, postazioni PC connesse alla rete. (BENUCCI, 2010, apud PELLEGRINO et al, p. 206)

italiana (PELLEGRINO et al, p. 208). O CEFR compreende que o plurilinguismo contribui com essa visão:

> *A abordagem plurilinguística ultrapassa [...] acentua o facto de que, à medida que a experiência pessoal de um indivíduo no seu contexto cultural se expande, da língua falada em casa para a da sociedade em geral e, depois, para as línguas de outros povos (aprendidas na escola, na universidade ou por experiência directa), essas línguas e culturas não ficam armazenadas em compartimentos mentais rigorosamente separados; pelo contrário, constrói-se uma competência comunicativa, para a qual contribuem todo o conhecimento e toda a experiência das línguas e na qual as línguas se inter-relacionam e interagem (CEFR, 2001, p. 23).*

Nessa perspectiva, a LIS era usada no ensino do italiano oral, mesmo diante da realidade de muitos não usarem a datilologia[6], tendo em vista que não conheciam os grafemas do alfabeto latino. A LIS estava presente "anche per le riflessioni metalinguistiche e le spiegazioni grammaticali[7]" (PELLEGRINO, p. 210).

Além da preocupação e presença da língua de sinais em todo o curso como referência para o imigrante surdo, as autoras indicam a necessidade de cuidado com a "modelagem" dos materiais didáticos, em função dos estudantes, como muito relevante. Reforçam que, durante todo o curso, se fez necessário repensar as práticas e adaptá-las para que a aprendizagem do cursista pudesse ser efetivada.

Como avaliação final, foram propostas quatro etapas: na primeira parte da avaliação, a indicação "verificare la capacità degli studenti di utilizzare le espressioni linguistiche corrispondenti a specifiche funzioni comunicative[8]" (PELLEGRINO, p. 212); a segunda parte avaliou a morfossintaxe; a terceira parte a leitura e compreensão de texto e a quarta parte a produção textual. Como resultados, as autoras indicam que avanços significativos foram alcançados em relação à avaliação inicial, demonstrando que uma prática focada no estudante apresenta resultados significativos.

---

[6] Datilologia é o mesmo que alfabeto manual.

[7] "Também para as reflexões metalinguísticas e as explicações gramaticais" [tradução nossa]

[8] "Verificar a capacidade dos estudantes de utilizar as expressões linguísticas correspondentes a funções comunicativas específicas" [tradução nossa]

Todavia, vale destacar que existem dificuldades que precisam ser superadas, sendo as principais apontadas pelas autoras: o tempo para realização das atividades, que precisa ser ampliado em relação ao tempo gasto pelos ouvintes, e a falta de material específico para o ensino de surdos, fazendo-se necessário fazer adaptações constantes, embora já seja possível observar algumas iniciativas de elaboração de materiais específicos para alunos surdos estrangeiros. Tais dificuldades, assim como no caso de Roma, tendem a ser superadas à medida que outros cursos vão sendo idealizados e colocados em prática, tendo em vista também o avanço das pesquisas que envolvem o aprendizado de línguas para o público surdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao conhecer algumas experiências produzidas pela Itália no ensino de língua italiana para surdos estrangeiros, é possível perceber que o contexto da globalização e a cultura da inclusão social criaram uma nova perspectiva de ensino, capaz de trazer um novo olhar para o diferente que, em outros momentos e contextos, poderia não ser foco de interesse social e de pesquisa numa perspectiva plurilíngue.

A presença do imigrante surdo tem levado à reflexão e movimentado não apenas os institutos educacionais a oferecerem cursos específicos e os acadêmicos a pesquisarem sobre a temática, mas há também o início da produção de materiais didáticos voltados especificamente para esse público, como é o caso do *Manuale di lingua italiana per sordi stranieri*, obra utilizada em cursos de língua italiana para surdos estrangeiros. Iniciativas como essa nos mostram o cuidado em acolher a diversidade cultural e linguística presente na Itália. O incentivo a pensar e a produzir sobre o assunto também demonstra que essas experiências impactaram a realidade, voltando o olhar para as reais necessidades dos imigrantes surdos que se deparavam com uma nova vivência e precisavam de cursos de línguas elaborados também para eles. A própria inserção na sociedade, muitas vezes, faz com que o

domínio da língua estrangeira seja um desafio a ser transposto para um processo, por livre opção, de aculturação.

Outro aspecto a salientar é a valorização do tutor surdo no contexto de ensino de língua italiana para surdos estrangeiros em Nápoles. Ao que parece, a presença deste profissional foi determinante para o planejamento do curso e seu delineamento, além de ser uma referência identitária para os surdos estrangeiros.

Embora muitos países ainda não se mostrem sensíveis a essa realidade que perpassa as sociedades que recebem cada dia mais imigrantes, é indispensável pensar em políticas de inclusão social e linguística que possibilitem aos surdos estrangeiros práticas pedagógicas capazes de envolvê-los na aprendizagem significativa da língua estrangeira, contribuíndo com sua inserção social e cultural.

A experiência italiana evidenciada neste estudo pode auxiliar iniciativas brasileiras e de outros países no que se refere ao *acolhimento* e suporte ao público estrangeiro surdo que chega ao país e que deseja se estabelecer e se comunicar, mitigando as barreiras que porventura se fizerem presentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONANNO, Sinoma et. al**. Manuale di lingua italiana per sordi stranieri**. Cartman, Torino, 2012.

CENTRO STUDI E RICERCHE IDOS; CERC / ROBERT CASTEL CENTRE FOR GOVERNMENTALITY AND DISABILITY STUDIES. **Migranti con disabilità**. La discriminazione invisibile, Versione 8 dicembre 2020.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro europeu comum de referência para as línguas** - aprendizagem, ensino, avaliação. TRADUÇÃO: MARIA JOANA PIMENTEL DO ROSÁRIO NUNO VERDIAL SOARES. Edições ASA, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

ISTITUTO SORDI TORINO. **Manuale di lingua italiana per sordi stranieri**. 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k6jsCNZGC9o&feature=youtu.be>. Acesso em: 22 nov. 2019

KFOURI-KANEOYA, Marta Lúcia. O papel do professor de línguas como um agente interculturalista e humanizador em um contexto de ensino de português língua estrangeira: implicações para a formação docente. **Horizontes de Linguística Aplicada**, ano 14, n. 1,

2015.

LESSA, Danielle Karina Pincerno Favaro Trindade de Miranda. **Direitos Fundamentais do Migrante Internacional**: mudança de paradigma legislativo frente ao novo contexto migratório global. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Direito) --Faculdade de Direito de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2016.

MINISTERO DELLA PUBBLICA ISTRUZIONE. **La via italiana per la scuola interculturale el'integrazione degli alunni stranieri**: Osservatorio nazionale per l'integrazione degli alunni stranieri e per l'educazione interculturale. Disponível em: http://www.flcgil.it/files/pdf/20071001/la-via-italiana-per-la-scuola-interculturale-e-l-integrazione-degli-alunni-stranieri-osservatorio-nazionale-intercultura-e-integrazione-4821491.pdf Acesso em: 22 out. 2021.

MONTE, Maria Tagarelli de; VESSIA, Giovanna. **Stranieri sordi adulti e didattica dell'italiano parlato**: il ruolo della lingua dei segni. Loescher Editore, 2016. Disponível em: <http://ida.loescher.it/stranieri-sordi-adulti-e-didattica-dell-italiano-parlato-il-ruolo-della-lingua-dei-segni.n5558>. Acesso em: 17 nov. 2019.

PELLEGRINO, ELISA et. al. La classe dei sordi: dalla fase di pubblicizzazione alla didattica in aula. In: A. De Meo (a cura di) **Professione Italiano**. Lingua, cittadinanza, salute e tutela della persona per immigrati di Paesi Terzi, il Torcoliere, 2013, pp. 199-216.

PETRY, Roberta Morgana; SOUZA, Jéssica Carvalho de. Rodas de conversa: a língua para o acolhimento do sujeito imigrante. In: REDIN, Giuliana (organizadora**). Migrações internacionais [recurso eletrônico]**: experiências e desafios para a proteção e promoção de direitos humanos no Brasil. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2020.

33º RAPPORTO ITALIA: **Percorsi di ricerca nella società italiana**. Disponível em: https://eurispes.eu/wp-content/uploads/2021/05/eurispes_sintesi-rapporto-italia-2021.pdf Acesso em: 26 set. 2021.

SCILLA, Luciani. Lingua italiana e apprendenti sordi di origine straniera: alcune riflessioni. In: **Bollettino Itals.** Anno 12, numero 55 Settembre 2014, pp. 82-85. Disponível em: <https://www.itals.it/sites/default/files/pdf-bollettino/Luciani_3-1.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2019.

SILVERIO, Teresa. Per lo studio della didattica della lingua italiana ad adulti sordi stranieri. Note preliminari e di metodo. In: **Bollettino Unione Storia ed Arte** n. 10, 2015. p. 177-180.

Sobre os autores

Janaina Tunussi de Oliveira
Doutoranda em Educação pela Universidade de São Paulo. Coordenadora Pedagógica na Prefeitura Municipal de Campinas.
E-mail para contato: janainatunussi@usp.br

Cássia Geciauskas Sofiato

Doutora em Artes pela Universidade Estadual de Campinas. Docente da Faculdade de Educação e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade de São Paulo.
E-mail para contato: cassiasofiato@usp.br